

WEDJA OLIVEIRA LIMA

**CONTRIBUIÇÃO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NAS COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

BANANEIRAS–PB
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732c Lima, Wedja Oliveira.

Contribuição do ambiente de aprendizagem nas
competências socioemocionais / Wedja Oliveira Lima. -
Bananeiras, 2024.

23 f. : il.

Orientação: Gabriela Tavares dos Santos Xavier.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Ambiente de aprendizagem. 2. Competências
socioemocionais. 3. Dimensão psicológica. I. Xavier,
Gabriela Tavares dos Santos. II. Título.

UFPB/CCHSA

CDU 658(042)

WEDJA OLIVEIRA LIMA

**CONTRIBUIÇÃO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NAS COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS**

Artigo Científico apresentado à Coordenação de Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof.^a Gabriela Tavares dos Santos Xavier.

BANANEIRAS–PB
2024

WEDJA OLIVEIRA LIMA

**CONTRIBUIÇÃO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NAS COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS**

Artigo julgado e aprovado em ____/____/____

Comissão Examinadora

Prof^a Gabriela Tavares dos Santos Xavier
Orientadora

(inserir nome do prof^o)
Examinador

BANANEIRAS-PB
2024

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, amigo e confidente, que presenciou todos os meus dias de luta e me deu forças para continuar, que esteve comigo em todas as idas e vindas de ônibus e no percurso da minha vida, a esse Deus que se transformou em meu lar.

A minha amada mãe Railma Oliveira, aquela que sempre lutou por minha educação, suas falas estão gravadas em meu coração “Eu fico sem ter roupa se necessário, mas faço de tudo pela educação das minhas filhas e vou garantir que possam estudar” nunca esquecerei seus sacrifícios.

Ao meu pai Geziel Dionízio, que sempre garantiu que eu pudesse me dedicar aos meus estudos. Aos meus pais, com meu suor e lágrimas nesse caminho que se concretiza de forma árdua, honro o nome de vocês.

As minhas irmãs Silvailma e Drielly, que brigo, mas amo profundamente. Aos meus sobrinhos Enzo e Guilherme, que fazem parte da renúncia mais difícil que é a de perder parte do crescimento de vocês e não ser uma tia tão presente de forma física.

A minha família, da qual abdiquei de tantos momentos especiais e que agradeço por entender a minha busca por meu propósito, amo vocês.

Aos meus amigos, levarei as memórias dessa trajetória em meu coração. A Girliany, a pessoa mais dedicada que conheço, que quer parecer dura, mas é dona de um grande coração. Não imagino como teria sido essa trajetória sem você.

A Claudia, por seus abraços e conversas profundas e aleatórias. A Hemesson, Érica, Artur, Vanessa, Elitiane, Emilly, Agnes, Romerio, que fizeram parte dessa história e tiveram parte em momentos que levarei com muito carinho para a vida.

A minha querida orientadora Gabriela Tavares, que nesses últimos tempos, sem imaginar tornou-se uma peça tão essencial para minha formação. Obrigado por sua paciência comigo, por suas palavras de cura e nunca de agressão. Por sua sabedoria e ensinamentos.

A todos os professores que amam o que fazem e sabendo da relevância do seu trabalho e influencia na trajetória de seus alunos, se dedicam e entregam o seu melhor.

A todos mencionados e não mencionado aqui que fizeram parte dessa construção. Agradeço de todo meu coração a vocês.

CONTRIBUIÇÃO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Resumo

O ambiente de aprendizagem tem poder de trazer grande influência na vida dos alunos, podendo ter como característica uma forma mais formal, tradicionalmente conhecida por ser mais “hierárquico”, onde o professor está como principal mediador e o aluno como ouvinte, ou informal, sem limitações em termo de estrutura, lugar ou hora específica. As competências socioemocionais tem seu termo fortemente ligado ao conceito de Inteligência Emocional (IE), já que em ambos é trabalhado a relação de razão e emoção como fatores interrelacionados. Assim, o objetivo desse trabalho foi de entender como as experiências vividas pelos discentes no ambiente de aprendizagem contribuem para as competências socioemocionais na dimensão psicológica com metodologia qualitativa descritiva. Elaborado por meio de entrevistas com convite via aplicativo de mensagens instantâneas, ao todo com 11 entrevistados, todos graduandos do curso Bacharelado de Administração da UFPB, com a realização das entrevistas de forma online por meio do Google Meet. O roteiro foi criado com objetivo de captar dados relacionados as três categorias principais do tema, sendo esses: ambiente de aprendizagem, competências socioemocionais e dimensão psicológica. Os principais resultados envolvem o ambiente de aprendizagem como sendo um grande influenciador no desenvolvimento de competências socioemocionais e com papel fundamental na qualidade da relação pessoal e interpessoal dos alunos. Além disso, sua importância e influência se estende em âmbitos como: psicológico e comportamento do estudante, ambiente familiar, trabalho, rendimento acadêmico.

Palavras-chave: Ambiente de aprendizagem; Competências socioemocionais; Dimensão psicológica.

CONTRIBUIÇÃO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Wedja Oliveira Lima

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o mercado de trabalho está cada vez mais acirrado, destacando a importância das competências socioemocionais no desenvolvimento dos indivíduos, sendo considerada um diferencial pelas empresas que procuram filtrar sua seleção para identificar pessoas que possuem as competências para desempenhar determinada atividade (BRANTES; GONDIM; MORAIS, 2014). A busca por ambientes de aprendizagens “ideais” com características que otimizam o aprendizado, resultou em abordagens centradas no aluno (HANNAFIN; LAND, 1997).

Dentro desse contexto, também foi destacado a importância que fatores psicológicos possuem em um indivíduo, como o estado emocional afeta as ações de uma pessoa, assim como seu comportamento, produtividade e desempenho (SILVA, 2016). O que acontece dentro do ambiente de aprendizagem tem parte não somente em aspectos físicos do ambiente, como também em características intrínsecas ao indivíduo, podendo gerar resultados positivos ou negativos no ensino-aprendizado e consequências cognitivas e comportamentais (SILVA; SILVA; COELHO, 2019). Isso acontece, pois ambiente e indivíduo estão relacionados e as características de um, influenciam o estado do outro (JUNIOR, 2018).

O presente trabalho visa explorar a contribuição de ambiente de aprendizagem no desenvolvimento de competências socioemocionais de estudantes na graduação em administração na dimensão psicológica. Ao analisar diversos contextos de aprendizagem, desde as salas de aula tradicionais, considerada aprendizagem formal, e a aprendizagem informal, que acontece de forma mais fluida e espontânea. Compreende-se que existe diferentes variáveis que influenciam esse ambiente, que podem ser divididos em 4 dimensões, sendo essas: dimensão psicológica, dimensão física, dimensão social e dimensão psicológica (SILVA, 2016).

Ao longo desse estudo analisamos elementos tangíveis e intangíveis que compõe uma sala de aula e que contribui nas competências socioemocionais dos alunos. Além disso, é considerado a interação entre ambientes formais e informais, com aprendizagem em variados contextos, como, familiar, acadêmico e religioso. Com diferentes fatores que interagem e influenciam no resultado (SANTIAGO, 2021).

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Ambiente de Aprendizagem

O âmago da pesquisa sobre “ambiente de aprendizagem” surgiu nas ciências sociais. No entendimento de alguns estudiosos, existe uma troca entre diferentes fatores de um espaço e como eles se relacionam entre si, gerando assim, um efeito. Nos últimos anos vem sendo realizada mudanças em busca de proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem que proporcione maiores trocas de conhecimento e fomenta o desenvolvimento de alunos, professores e orientadores em todas as esferas, desde o ensino fundamental até o ensino superior (JUNIOR, 2018).

Lewin (1936) propõe que ambiente e indivíduo estejam diretamente relacionados e que eventos são influenciados por o estado de ambos, traz a necessidade de uma perspectiva mais

cuidadosa e detalhada sobre o que determina o espaço de ambiente de aprendizagem e o comportamento das pessoas que o compõe, o que pode ser traduzido na fórmula $B = f(p, e)$, onde B= comportamento, F= função, P= pessoa e E = ambiente (JUNIOR, 2018). Ou seja, comportamento nada mais é, do que uma função baseada em pessoas e o ambiente, um ambiente que envolve diversas variáveis, como fatores psicológicos, sociais, tecnológicos, físico e pedagógico.

Partindo da abordagem do ambiente de aprendizagem como um todo e de forma mais generalizada, tem aumentado a tendência de investigação por meio de isolamento das variáveis de forma individual (RADOVAN; MAKOVEC, 2015). Sendo assim, podemos afirmar que:

O termo ambiente de aprendizagem tem muitos significados e definições. É usado em diferentes ambientes e contextos. Estudos que tratam da pesquisa do ambiente de aprendizagem exploraram variáveis que se concentram em diversos componentes de uma sala de aula, por exemplo, valores pessoais dos alunos, suas crenças, conduta, administração da sala de aula, etc.; enfim, tudo que serve para esclarecer o que se passa na sala de aula (RADOVAN; MAKOVEC, 2015, p.102).

O ambiente de aprendizagem possui variações em seu significado e definição de acordo com diferentes contextos. O entendimento de seu conceito passa por diversificação em ramo de aprofundamentos de estudo, podendo ter perspectiva educacional, psicológica, sociológica e antropológica, (SANTIAGO, 2021) conforme mostra o **Quadro 1** a seguir.

Quadro 1: Perspectivas e significados do ambiente de aprendizagem.

Perspectiva	Significado
Educacional	Aprendizagem formal e estrutura física do ambiente de aprendizagem, tal como sua configuração e maneira como o professor atua em sala de aula.
Psicológica	Fatores mentais e a correlação ao comportamento e emoção que o ambiente gera no indivíduo.
Sociológica	Processo de receber a informação e criar um significado a partir de determinado contexto social e cultural vivenciado por um indivíduo.
Antropológica	Trajetória e evolução de civilizações em diferentes culturas, tal como seu comportamento como indivíduo e integrante de um grupo social.

Fonte: Elaborado com base em Santiago (2021).

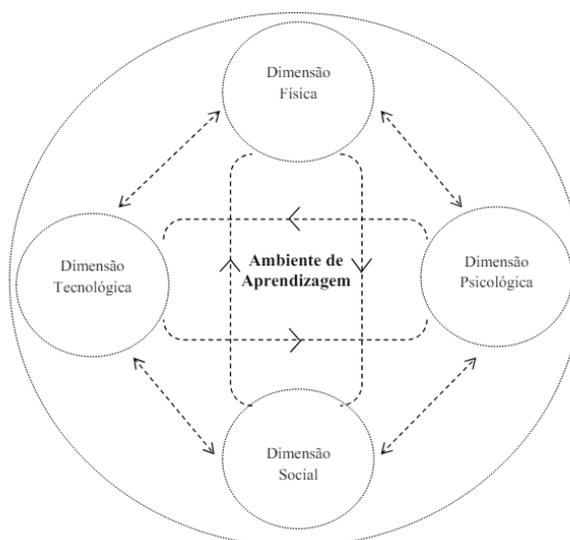
Os estudos sobre a temática investigam diferentes variáveis que se correlacionam entre si e influenciam aquilo que compõe o ambiente, podendo ser essas variáveis características intrínsecas ao indivíduo, como valores pessoais, crenças e conduta comportamental (SANTIAGO, 2021). Embora diferentes pessoas ocupem o mesmo ambiente social, cada uma desenvolve e constrói significados próprios, que variam de acordo com relações culturais atribuídas ao ambiente e as experiências pessoais vivenciadas (RIBEIRO; CAVASSAN, 2013).

Entende-se que o ambiente de aprendizagem também pode ser dividido em dimensões como diferentes partes que fazem parte da dinâmica envolvente do ambiente. Sendo assim, alguns autores abordam essas dimensões como sendo: dimensão física, psicológica, social/cultural, pedagógica, pragmática e tecnológica (SANTIAGO, 2020). Logo, o ambiente é formado por elementos que podemos nomear como sendo tangíveis ou intangíveis. Ou seja, mesmo aquilo que não podemos tocar, como por exemplo, fatores psicológicos, influencias

sociais, alguns recursos tecnológicos como rede wi-fi, pode afetar o ambiente. Por outro lado, fatores tangíveis como a cadeira da qual o aluno senta, o tamanho das paredes de uma sala ou até mesmo o tamanho do quadro e o material do qual é feito, modificam toda a configuração de um ambiente e em seu estado.

Silva, Silva e Coelho (2019), aborda em seus estudos 4 principais dimensões de ambiente de aprendizagem, sendo essas: físico, psicológico, social e tecnológico, que apresentam complexa integração entre si, que de acordo com Silva (2016) Cada elemento dessas 4 relações possui diferentes conexões que podem mudar de acordo com o contexto que está exercendo dentro do ambiente de aprendizagem. Como observado na Figura 1, a natureza multidimensional do ambiente de aprendizagem e suas diferentes ligações no ambiente de aprendizagem.

Figura 1: Natureza multidimensional do ambiente de aprendizagem.



Fonte: Silva (2016, p.33).

As ligações das dimensões no ambiente de aprendizagem podem ser alteradas em seu direcionamento, Silva (2016, p.33) refere-se como sendo “relações unilaterais, bilaterais e integradas que devem interagir em certa medida com outra, uma vez que, quanto mais interdependência existir entre os elementos, maiores serão as probabilidades de sucesso para o ambiente de aprendizagem projetado”.

A partir disso, podemos perceber a influência do ambiente nas experiências vivenciadas, tais como seus efeitos diretamente ligados entre si. As características de um, influenciam no estado do outro (JUNIOR, 2018). Um exemplo é que se um aluno escolhe ficar em uma cadeira muito longe do professor, ao escrever vai perceber que não consegue enxergar tão bem o que está na lousa. Nesse caso o ambiente está influenciando no estado do aluno, assim como o aluno com sua escolha influencia o ambiente. Outro exemplo, é que se alguém fala muito alto em uma sala pequena, todo o ambiente será alterado por meio disso, isso acontece devido as vibrações sonoras emitidas por um indivíduo e que afetam tudo no alcance.

É importante compreender determinados fatores que podem afetar emocionalmente os indivíduos e causar reações positivas ou negativas, gerando consequências cognitivas e comportamentais (SILVA; SILVA; COELHO, 2019). Dentro desse contexto psicológico, é possível afirmar que:

Não há dúvida de que uma das influências mais importantes na aprendizagem é a motivação, por isso há uma quantidade significativa de investigações sobre como criar experiências de aprendizagem que sejam tão motivacionais quanto possível, para que a

necessidade dos participantes seja satisfeita e a satisfação com a aprendizagem seja elevada (RANDOVAN; MAKOVEC, 2015, p.101).

De acordo com uma expansão do trabalho de Lewin, Murray (1938) com a “teoria das necessidades” explica que o comportamento de um indivíduo em determinado ambiente pode ser explicado de acordo com a interação de suas necessidades pessoais e a percepção do ambiente (RADOVAN; MAKOVEC, 2015). Sendo assim, essas necessidades incluem objetivos de cada um dos que fazem parte desse ambiente e como essas pessoas estão sendo estimuladas, qual tratamento estão recebendo e qual o processo e didática está sendo utilizado.

Existe variáveis no que difere sobre o que seria um ambiente de aprendizagem “ideal”, se conservando um modelo mais tradicional/formal de salas de aula ou implementando uma configuração mais moderna e flexível. É preciso destacar que o ambiente está ligado à vontade do aluno em aprender e em seu desempenho de aprendizagem e a necessidade de atenção nessa temática (SANTIAGO, 2021). A procura por métodos ideias de ensino e aprendizagem resultaram em abordagens centradas no aluno, diferente do método “tradicional” do qual alguns educadores atribuem o termo “superficial” como característica, pois não permite tanta flexibilidade, nem está atendo as diferentes necessidades dos indivíduos (HANNAFN; LAND, 1997).

A tecnologia tem sido um grande apoiador dos novos métodos centrados nos alunos. Sua utilização possibilita atividades aprimoradas e interativas, sua flexibilidade permite que os indivíduos abordem diferentes interesses, além de estudos em nível mais complexo e aprofundamento da compreensão (HANNAFN; LAND, 1997). Essa flexibilidade trazida pela tecnologia quebra barreiras que antes impossibilitavam a adaptação do ensino a diferentes realidades, sejam essas barreiras: geográficas, de ensino, falta de personalização na configuração e didática adotada.

O ambiente de **aprendizagem formal** é principalmente caracterizado por sua alta burocratização e formalidades. Além disso, a educação formal está relacionada com o ambiente físico em que os alunos estão sentados (principalmente como ouvintes) enquanto o professor utiliza recursos variados para transmitir o conhecimento desejado. A aprendizagem não formal pode ser considerada um complemento da educação formal, uma vez que acontecendo principalmente em curto prazo e de forma voluntária, são ofertados principalmente por meio de programas que não exige pré-requisito (SILVA, 2016).

Outro tipo de aprendizagem é o “informal” que acontece de forma espontânea e pode variar de diferentes ambientes e situações não reconhecidas (SILVA, 2016). Seu processo não se limita a quatro paredes e não necessariamente acontece como uma atividade separada, de forma que os elementos da aprendizagem podem surgir da própria prática e correlação com outra atividade, dificultando a percepção do próprio indivíduo de quando essa aprendizagem pode surgir (ANTONELLO; FLACH, 2010).

A **aprendizagem informal** surge em contexto ocasional, com oportunidades naturais do próprio cotidiano, tendo o próprio indivíduo como principal condutor desse processo, podendo ser planejada ou não planejada. Já no processo que envolve a **aprendizagem situada**, se considera uma perspectiva social que acontece principalmente por meio de interação de um grupo social e observação (ANTONELLO; FLACH, 2010).

A **aprendizagem incidental** acontece por meio de ações, sem requerer necessariamente um processo de reflexão imediato da própria pessoa. Tem como característica o fato de acontecerem bastante e sem que seja percebida pelo próprio indivíduo, sendo considerada também como uma aprendizagem informal (AIRES, 2018).

A aprendizagem informal também acontece por meio da **aprendizagem autônoma**, que parte principalmente da própria atitude do aprendiz em aprender não somente em ambientes formais de aprendizagem, como a escola ou universidade (ANTONELLO; FLACH, 2010). Dando ênfase na importância de criar processos individuais e personalizados a cada indivíduo,

as aprendizagens formais e informais podem se complementar, uma vez que se utilizam diferentes formas de abordagens que trazem a reflexão do indivíduo e podem proporcionar o reforço da absorção do conhecimento.

2.2 Competências socioemocionais

As Competências Socioemocionais (CSE) abordam consigo uma relação da razão e emoção. Compreende-se que de maneira inteligente podemos administrar nossas emoções e utiliza-las ao nosso favor, ajudando de forma interpessoal e intrapessoal e aumentando as chances de preservar relacionamentos satisfatórios (MACÊDO; SILVA, 2020).

O budismo é reconhecido como pioneiro da educação emocional, devido sua proposta de redirecionamento comportamental, com uma comunicação mais saudável e com menos apelo físico/violento. Como contraposição das competências emocionais está à desconexão em relação a si mesmo e ao que acontece no ambiente ao redor, definido como incompetência emocional (SILVA, 2018).

De acordo com Macêdo e Silva (2020, p.966)

“podemos definir as competências socioemocionais como a capacidade de tomar consciência, compreender, regular e expressar as emoções de forma apropriada para auxiliar na realização de tarefas, nos processos de aprendizagem, na resolução de problemas, na formação e na gestão de relacionamentos”.

Ainda sobre a definição do conceito, Santos (2018, p.59) aponta que “Outra referência teórica para a definição de competências socioemocionais relevantes é a psicologia positiva”. Tratando-se de uma forma de abordagem de perspectiva positiva sobre a realidade, da qual conduz o pensamento para uma alternativa contrária ao pessimismo, que como consequência afeta negativamente o bem-estar do indivíduo e pode causar precipitações negativas do comportamento.

Um dos principais conceitos fortemente ligado à competência socioemocional é a Inteligência Emocional (IE), que pode ser considerado uma capacidade de utilizar as emoções com base na reflexão no processo de decisão e caracterizada como a capacidade de processamento de informações e resolução de problemas. Também quebrando a dualidade existente entre emoção e razão como peças distintas e das quais não aparecem correlacionas (ANDRADE et al., 2017).

A inteligência emocional é considerada uma habilidade social, ou seja, um atributo que pode auxiliar um indivíduo na sua adaptação a sociedade e a complexidade das relações e interações humanas. As habilidades sociais auxiliam de forma mais objetiva em questões como: autocontrole, solucionar problemas, melhor forma de se expressar emocionalmente e se adequar as situações (ANDRADE et al., 2017). Compreende-se que a IE é uma forma de equilíbrio sem que o emocional sobreponha à razão, dentro do que seja estabelecido de fato um maior controle sobre o próprio comportamento, utilizando de um melhor modo de refletir e reagir a determinado acontecimento.

Tendo em vista a sua importância, as competências socioemocionais tem sido uma preocupação para as universidades e alunos acerca da adaptação ao mercado de trabalho. De outra vertente, as organizações estão cada vez mais seletivas e com processos avaliativos mais exigentes, buscando filtrar os candidatos em busca daqueles que possuem as competências desejadas para um bom desempenho no trabalho (BRANTES; GONDIM; MORAIS, 2014).

A competência tem um papel fundamental em contexto educacional, econômico e social. Sendo assim, os estudantes universitários precisam desenvolver habilidades sociais, boa comunicação, trabalho em equipe, criatividade e liderança (GONDIM; MORAIS, 2014). Seligman e Peterson apontam uma lista de pontos fortes que podem ser divididas em categorias

e das quais podem ser reconhecidas competência socioemocionais (SILVA, 2018). Essas categorias estão listadas e categorizadas no **Quadro 2**, a seguir.

Quadro 2: Pontos fortes reconhecidos como competência socioemocionais.

Categorias	Pontos fortes
Transcendência	1- Apreciação da beleza e excelência; 2- Espiritualidade; 3- Gratidão; 4- Esperança; 5- Humor;
Temperança	6- Perdão e merecimento; 7- Humildade e modéstia; 8- Prudência; 9- Autocontrole;
Justiça	10- Cidadania; 11- Equidade; 12- Liderança;
Humanidade	13- Amor; 14- Gentileza/amabilidade; 15- Inteligência social;
Em coragem	16- Valentia; 17- Persistência; 18- Integridade; 19- Vitalidade;
Em sabedoria/ sensatez	20- Criatividade; 21- Curiosidade; 22- Mente aberta; 23- Amor pelo aprendizado; 24- Perspectiva.

Fonte: Com base em Silva (2018, p.59-60).

Todavia para IAS (2013), as competências valorizadas e das quais devem formar a rede educacional são divindades em: responsabilidade, colaboração, comunicação, criatividade, autocontrole, pensamento crítico, resolução de problemas e abertura (SILVA, 2018).

2.3 Dimensão psicológica

A psicologia enquanto ciência aborda o ser humano e sua interpretação de si mesmo e do ambiente ao seu redor, considerando fatores internos e externos a cada pessoa e daquilo que influencia suas emoções (SILVA, 2016). Considera-se a subjetividade de cada um, suas ideias, sonhos, reações, comportamento, aquilo que estimula prosseguir, tal como sua motivação e o que causa sentimentos negativos e desestimula em etapas da vida (SANTIAGO, 2021).

A dimensão psicológica é constituída por estados emocionais do sujeito, como podem influenciar ou ser afetados por outros fatores (Silva, 2016).

“A dimensão psicológica reflete visões sobre como os indivíduos adquirem, organizam e implementam conhecimentos e habilidades. [...] são subsequentemente operacionalizados através de modelos, atividades e estratégias que refletem as crenças sobre como os indivíduos pensam, aprendem, compreendem e agem” (HANNAFN; LAND, 1997, p. 172, traduzido).

O estado emocional afeta inevitavelmente as ações de uma pessoa, tal como seu comportamento, produtividade e desempenho. Sendo assim, o gerenciamento das emoções também contribui para reações consideradas “inteligentes” frente a um acontecimento, melhorando tanto o processo de alcance dos objetivos, quanto o processo de tomada de decisão

(SILVA, 2016). Aquilo que acontece em um ambiente interfere não somente de forma física, como também de forma psicológica ao indivíduo, sendo importante se atentar aos componentes que resultam de forma a interferir na aprendizagem, tornando-se um tipo de barreira para a busca por um melhor ensino-aprendizagem.

É importante questionar os objetivos existentes em redes educacionais e onde suas metas estão centradas. Visto que hoje existe uma atenção a mais para o campo da psicologia, buscando compreender melhor a forma que os alunos pensam e agem, essas metas devem priorizar além do aprendizado acadêmico tradicional em si, o contexto social, emocional e estar intencionado ao bem-estar dos alunos (CINTRA; GUERRA, 2017). A aprendizagem eficiente depende de diversas variáveis, dentre esses está fatores da dimensão psicológica, sendo importante ressaltar que mesmo com a aquisição de um ambiente físico mais funcional, tecnologias aprimoradas, se não dada uma atenção em sentido psicológico aos indivíduos inseridos nesses contextos, todas as demais áreas serão afetadas.

Dentro de um convívio em sala de aula existe a interação de diferentes dimensões do ambiente de aprendizagem e elas mudam, variando entre si a forma que se interagem e correlacionam (SILVA, 2016). A vida pessoal de cada aluno, suas experiências vivenciadas, sua cultura, possui influência de como será conduzido o seu comportamento em sala de aula. Sabendo que fatores internos e externos de cada pessoa podem se manifestar de formas positivas e negativas. Há exemplo disso é uma pessoa que passou por uma situação pessoal que acarretou em grande abalo emocional, não a um limite determinado onde essa pessoa consiga separar esse abalo, de forma a não interferir na sua aprendizagem.

O estímulo a motivação dos alunos possui grande riqueza em seus benéficos gerados no aprendizado. A autonomia, sentimento de competência e de pertencimento, são algumas das formas de gerar esse estímulo nos indivíduos, de forma que possam sentir relevância e apurem seu interesse no conteúdo (RANDOVAN; MAKOVEC, 2015). Os sentimentos de uma pessoa e como são gerenciados são de suma importância quando falado sobre um contexto de ambiente de aprendizagem. A forma como o aluno se sente e enxerga a si mesmo, contribui na forma em que vai absorver um conteúdo, mesmo que não gerado em sala de aula, sentimentos que surgiram em outro ambiente podem ser trazidos para um diferente contexto do qual a pessoa está inserida.

A necessidades pessoal é outro grande influenciador da aprendizagem, estando interligado diretamente com a percepção do aluno e relevância sobre determinado conteúdo (RANDOVAN; MAKOVEC, 2015). A realidade vivenciada por cada pessoa possui suas próprias variáveis e dificuldades. Com a falta de um contexto voltado a criação de estímulos da motivação, as necessidades pessoais tomam papel principal de “motivador” de forma a pressionar, direcionando a aquilo que não exatamente está ligado ao que o indivíduo escolheu, mas que precisa fazer.

O medo é uma das variáveis que prejudicam o processo de aprendizagem, a falta de segurança intelectual, bem como segurança física podem gerar barreiras que gerem desconforto e dificultem a absorção do conhecimento transmitido ou que está sendo interrompido (SILVA, 2016). É importante saber que existe uma complexidade existente em um ambiente e que tanto características pessoais e intrínsecas ao indivíduo, quando fatores sociais externos afetam o processo de aprendizagem (SILVA; SILVA; COELHO, 2019).

O ambiente de aprendizagem tem o papel de ofertar um ambiente propício ao crescimento intelectual dos alunos, garantindo que exista segurança para que possam se expressar (SILVA, 2016). A falta de segurança manifesta muitas reações psicológicas e comportamentais em um indivíduo, ele pode se limitar a não tirar dúvidas importantes para seu desenvolvimento, dentre outras coisas, ter uma visão negativa que atrapalhe seu aprendizado e que reduza sua vontade e cause desmotivação.

3 METODOLOGIA

Diante do objetivo de analisar como as experiências vividas pelos discentes no ambiente de aprendizagem contribuem para as competências socioemocionais na dimensão psicológica, a presente pesquisa é descritiva qualitativa, visando a coleta de dados não numéricos expressados por meios da observação, experiência individual e reflexão dos indivíduos (BORGES; TAQUETTE, 2021).

A técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, conhecida também como semidiretiva ou semiaberta, que é caracterizada por perguntas com base em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa (CASTRO; OLIVEIRA, 2022). Ao total foram realizadas 11 entrevistas individuais, por meio de convite via aplicativo de mensagens instantâneas todas com alunos graduandos do curso de Bacharelado em Administração no Campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As entrevistas foram realizadas de forma online por meio do Google Meet no dia 07 de maio de 2024. A menor duração das entrevistas teve 7min e a maior de 16min, das quais os discentes responderam às perguntas do roteiro contendo as 3 categorias principais, como mostra o **Quadro 3** a seguir.

Quadro 3: Roteiro com as 3 categorias principais.

Categorias	Perguntas
Ambiente de aprendizagem	1- O que você entende como sendo um ambiente de aprendizagem? 2- Quais tipos de ambientes de aprendizagem você vivenciou?
Competências socioemocionais	3- O ambiente de aprendizagem que você vivenciou ou vivencia, te ajudaram a desenvolver competências? Me fale como. 4- Você sente que essas competências adquiridas contribuem em seu dia-a-dia? De qual forma?
Dimensão psicológica	5- Você acredita que se sente mais empenhado em aprender quando se sente motivado? Como isso influencia em seu aprendizado? 6- O que estimula sua motivação em sala de aula? 7- Você já esteve em uma situação que não se sentia seguro em sala de aula? Como isso te afetava psicologicamente e como afetava a sua aprendizagem? 8- Como o ambiente de aprendizagem influencia no seu psicológico? Caso tenha, cite exemplos positivos e negativos.

Fonte: Elaboração própria (2024).

O roteiro foi dividido em três categorias, sendo essas: ambiente de aprendizagem, competências socioemocionais e dimensão psicológica. Sua elaboração ocorreu com base nos principais tópicos necessários para o desenvolvimento da análise e resultados. Sendo assim, as perguntas criadas tem o objetivo de direcionar os entrevistados para uma reflexão, de forma que possa levar o ouvinte a contextualizar e explicar seu ponto de vista.

Cada indivíduo é único e contém experiências próprias e assim como podem possuir diferentes visões sobre um mesmo conteúdo, baseadas em suas próprias vivências, valores pessoais, cultura e fatores psicológicos. A análise aconteceu por meio da transcrição das respostas com auxílio de áudios gravados com a autorização dos entrevistados, garantindo a preservação de palavras e sentidos reais transmitido pela própria pessoa entrevistada. O uso da câmera ligada foi tido como opcional, tendo em vista que algumas pessoas se sentem mais à vontade quando está ferramenta está desligada, enquanto outras se mostraram não ter problemas com sua utilização.

De acordo com Russo e Silva (2019, p.1), “A entrevista é uma rica fonte de evidências desde que seja bem empregada, o que gera validade, com análise e interpretação adequada,

resultando em uma pesquisa confiável. Um aspecto relevante nesse método é o grau de interação e profundidade na “conversa direcionada” com o entrevistado”.

O diálogo proporcionado pela entrevista, quando bem conduzido e com perguntas assertivas, podem gerar uma riqueza de detalhes, possibilitando a análise do comportamento do entrevistado e da demonstração de sentimentos enquanto expõe suas reflexões (RUSSO; SILVA, 2019). Como podemos observar de acordo com o **Quadro 4**, com as categorias e reflexões do entrevistador, com relação as repostas faladas.

Quadro 4: Reflexões das entrevistas, com base nas categorias mencionada.

Categoria	Reflexão
Ambiente de aprendizagem	Os entrevistados possuem conhecimento prévio sobre o assunto e se sentem mais confiantes em responder as perguntas relacionadas. Foram observadas duas vertentes que divide o nível de envolvimento dos entrevistados: 1- aqueles com uma observação mais profunda, refletindo sobre suas vivências formais e informais; 2- Resposta superficial, geralmente ligada apenas a dimensão física do ambiente de aprendizagem.
Competências socioemocionais	Em sua maioria os entrevistados demonstraram não ter parado para pensar sobre isso em outros momentos, necessitando de um maior tempo de reflexão, para surgimento de uma resposta.
Dimensão psicológica	Essa categoria revelou ser um tópico que desperta maiores reações emocionais dos entrevistados. Quando questionados sobre o assunto “ motivação ”, teve uma maior demonstração de convicção e interesse, de forma a despertar certa animação em suas respostas. Já quando mencionado o tópico “ segurança ” algumas pessoas ficaram mais retraídas e até mesmo demonstrarão um pouco de tristeza na voz e semblante.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Os entrevistados apresentaram curiosidade sobre o assunto, alguns demonstrando maior envolvimento ao decorrer das perguntas mencionadas. A saturação de respostas foi alcançada, tendo em vista que após diferentes respostas mencionadas, nota-se a aparição de repetições. Portanto, quando não é obtido mais temas e informações, se encerra o ciclo de colhimento de dados e pode ser iniciada a fase de análise dos mesmos (LOBÃO; RIBEIRO; SOUZA, 2018).

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Ambiente de aprendizagem

Os discentes do presente estudo foram inicialmente questionados sobre sua percepção sobre ambiente de aprendizagem, que embora os participantes apresentem em sua grande maioria ideias semelhantes sobre o tema, alguns possuem seu entendimento de ambiente de aprendizagem fortemente ligado a suas experiências vivenciadas ao ambiente de aprendizagem formal e tradicional, como por exemplo lugares como a escola e universidade. Contudo, levando além do sentido físico do ambiente, existe um consentimento sobre a relevância de suas vivências no ambiente de aprendizagem informal, mantida como uma forma menos hierárquica e mais preferível para qualidade de absorção dos ensinamentos.

Como podemos ver nos relatos a seguir.

“ambiente de aprendizagem em relação ao ambiente físico para mim precisa ser um espaço calmo. Ambiente de aprendizagem que seja mental, digamos assim, precisa ser de metodologias

mais ativas, metodologias que exemplifiquem para que eu possa assimilar aquilo e assim aprender **E4.1**”

“Eu acredito que ambiente de aprendizagem por exemplo é o que a gente vive dentro da universidade, mas eu vejo o ambiente de aprendizagem como um espaço que seja dinâmico, participativo, que tenha espaço para expor as suas ideias e conseqüentemente aprender. Além disso em nosso dia-a-dia, em qualquer ambiente que fazemos parte, é um ambiente nos proporciona certa aprendizagem **E7.1**”

“O ambiente de aprendizagem para mim, é onde eu possa obter novas informações e crescer diante delas **E11.1**”

“Tanto a sala de aula, como meu quarto em si. E quando penso no ambiente de aprendizagem mais informal, penso em dois que vivenciei no meu quarto, tanto com a escrivãzinha, como um ambiente mais improvisado na minha cama com o notebook mesmo **E9.2**”

Existe diferentes variáveis que influenciam um ambiente de aprendizagem, dentre essas podemos separar como sendo diferentes dimensões, como: físico, tecnológico, psicológico e social (SILVA, 2018), sendo assim, as vivências de cada um influencia na forma em que o ambiente de aprendizado é observado (JUNIOR, 2018). A concepção do que pode ser um ambiente de aprendizagem pode variar de acordo com a realidade de cada um, podendo se adaptar e passar por variações de acordo com estrutura, tecnologia disponível, influencias psicológicas e contexto social.

Como podemos ver no caso citado pela entrevistada **E9.2**, que em seu relato retrata um contexto vivido durante a pandemia do COVID-19, do qual adaptou seu ambiente de aprendizagem em um ambiente mais informal. A aprendizagem informal não se limita a algo burocrático ou estrutura física específica, pode ser algo planejado ou não planejado e pode surgir como algo ocasional e de forma espontânea (ANTONELLO; FLACH, 2010, SILVA, 2016).

“Tudo para mim é um ambiente de aprendizagem. Sempre que eu tiver conversando, que estiver fazendo alguma coisa, alguma ação, tudo aquilo vai gerar um resultado e trazer um novo resultado, uma nova experiencia **E10.2**”

“Escolar, em lugares que tenho amigos, no familiar principalmente, além do acadêmico, na universidade. Também considero a igreja, um lugar onde vou cultuar a Deus **E11.2**”

No relato dos entrevistados também podemos compreender o quanto tudo está interligado entre si e a influência de diferentes fatores em um só resultado, como: a interferência do som de um ambiente, problemas ou dilemas trazidos intrinsecamente pelos próprios estudantes de outros acontecimentos do seu dia que acabam interferindo na forma que absorvem determinado conteúdo. De acordo com a fórmula proposta por Lewin (1936), $B = f(p, e)$, onde o comportamento é determinado por uma função baseada nos indivíduos e ambiente relacionado, ou seja, tanto ambiente, quando indivíduo estão interligados, de forma que o estado de um altera no estado do outro (JUNIOR, 2018).

Ocasionalmente um contexto onde pessoas diferentes estejam inseridas em um mesmo ambiente de aprendizagem, cada um trará sua própria construção de significados, de acordo com a realidade encarada pelo próprio indivíduo e suas experiências vivenciadas (RIBEIRO; CAVASSAN, 2013). Dentre variáveis existentes em um ambiente de aprendizagem estão as características intrínsecas a cada indivíduo inserido naquele contexto, como seus valores pessoais, crenças e conduta comportamental (SANTIAGO, 2021). Diferentes percepções

encontradas em um ambiente podem entrar em conflito, podendo ser um dos fatores que prejudique a qualidade de transmissão do ensino-aprendizado.

Podemos notar a influência de diferentes fatores no resultado obtido em sala de aula, assim como a transmissão e troca existente entre diferentes dimensões do ambiente de aprendizagem.

“Eu me vi, por muito tempo, por ser mãe, muito subestimada dentro da universidade [...] Em algumas disciplinas, com pessoas diferentes, já fui muito escanteada, eu me sentia escanteada e realmente fui, como já tem provas disso, de grupos. Que quando recebi, fiquei muito triste de saber, mas eu já esperava. Por ser mãe, o pessoal achava que eu não iria ter uma desenvoltura tão grande, que eu já estava muito cansada, trabalhava e não iria saber fazer as atividades **E1.8**”

“Às vezes estou muito estressada e vou para a sala de aula e as pessoas estão gritando muito e eu não vejo a hora de ir embora, se torna um momento muito estressante. Mas também pode acontecer o contrário, você está bastante desanimada e as pessoas estarem animadas, ou ocorrer da aula ser bastante interessante e você se animar **E5.8**”

“Influência de forma que eu sou uma pessoa que coloca tudo na cabeça. Se eu não conseguir entender aquela metodologia, se não consigo aprender e bate essa questão da incapacidade, me afeta muito, a ponto de eu não conseguir me desenvolver até em outras áreas da minha vida **E6.8**”

“Em questão mental e psicológica, teve momentos em que eu levei algo pessoal para dentro de sala de aula. Por não conseguir dar 100% de mim, absorver aquele conteúdo ou aprender, colocar frustração em cima de algo que não deveria colocar e acaba por perder conteúdos que os professores passavam e que depois eu tinha que “correr” atrás **E7.7**”

O desenvolvimento pessoal é um grande fator de interferência em determinado ambiente. Ele não somente influencia individualmente uma pessoa, mas em diversos fatores sociais. Dessa forma, é importante salientar que a depender de como possa ser manifestado, o que acontece de forma intrínseca a um indivíduo, pode causar impactos positivos ou negativos ao seu redor.

De acordo com a teoria das necessidades, a percepção de uma pessoa sobre determinado ambiente e a interação com suas necessidades pessoais podem determinar o comportamento do indivíduo (RADOVAN; MAKOVEC, 2015). Sendo a “necessidade pessoal”, um dos fatores que podem influenciar na relevância que uma pessoa pode atribuir a um determinado conteúdo, ou como ele pode interferir em seus objetivos, metas e planos.

“Eu acho que se sentir motivado influencia muito, mas em alguns momentos que eu precisei aprender certas coisas, nem foi motivação, mas necessidade. Então, acho que a necessidade é uma das portas e eu diria que uma porta muito larga para você aprender **E2.5**”

“Me sinto mais empenhada em coisas que eu vejo que posso aplicar no meu trabalho e que tenham um significado para mim. Alguma coisa que eu veja que eu possa me destacar quando procurar emprego e no meu futuro trabalho **E5.6**”

A necessidade pessoal está atrelada a questões da própria vivência do indivíduo e fatores intrínsecos, que estão de acordo com objetivos ou metas alinhadas ao ambiente de aprendizagem. Já a motivação é algo que tido como animador no processo. Como podemos ver no tópico a seguir.

4.2 Motivação

Há um consenso entre os relatos dos entrevistados sobre a relevância da motivação no aprendizado. Sabendo que a motivação é considerada como uma forma de ampliar o foco sobre determinada atividade (RANDOVAN; MAKOVEC, 2015), é possível que torne uma característica tida como fundamental pelos estudantes, a falta de um estímulo nesse processo de aprendizagem pode reduzir o empenho e conseqüentemente mantendo um armazenamento de capacidade inexplorável pelo estudante. O reconhecimento da atividade como sendo uma atividade que possui diferencial pode despertar mais curiosidade do aluno, como é o caso da preferência relatada pelos entrevistados por metodologias mais ativas e aplicação da teoria de forma a ver na prática.

Como podemos confirmar com os relatos a seguir.

“Quanto estou motivado eu aprendo bem melhor, no caso e se eu não estou muito motivado tenho preguiça de fazer as coisas. De fato, eu aprendo, mas minha capacidade de aprender é cortada pela metade e quando estou com essa vontade de aprender me empenho mais e me aprofundo mais no conteúdo **E3.5**”

“Eu acredito que a motivação seja um ponto crucial para mim, porque quando me sinto desmotivada é muito difícil que eu sinta vontade de aprender. Pode ser até algo que eu tenha interesse, mas se eu não me sinto motivada eu não vou buscar ir atrás daquilo **E7.5**”

“A motivação é o “pontapé” inicial para você querer aprender, por que a gente está em uma correria ali com tudo muito no automático, essa motivação acaba centrando você naquele determinado assunto e em determinado momento **E8.5**”

“Quando me sinto motivado, consigo aprender bem mais rápido. Se eu não tiver uma motivação, não tiver uma meta, um objetivo para está aprendendo tal coisa, eu tenho que ler e reler, são coisas que pratico dez vezes e não consigo aprender. Então, sempre que estou passando por uma experiencia que não estou motivação, eu tenho que encontrar algo que me motive **E10.5**”

A motivação é uma influência muito importante para a aprendizagem. O apoio a autonomia libera uma percepção do indivíduo de liberdade de escolha e desejo, contanto, existe três características que o ambiente de permitir para que desperte maior estímulo da motivação, sendo essas: competência, autonomia e afiliação social (RANDOVAN; MAKOVEC, 2015). A falta do sentimento de competência pode ser considerado um grande desestimulador para o aluno, considerado uma barreira para que seja dada a oportunidade de uma nova oportunidade para aquele conteúdo. Principalmente devido a percepção do aluno sobre determinado ambiente de aprendizagem está ligado aos seus resultados de aprendizagem (RANDOVAN; MAKOVEC, 2015).

Algumas das abordagens mais mencionadas pelos entrevistados como sendo algo que “estimula a motivação” do discente em sala de aula é a aplicação de metodologias mais ativas e que utilizam da prática, ou que aproxime a teoria da realidade, possibilitando certa autonomia e liberdade criativa. Dessa forma, o ambiente de aprendizagem “tradicional” e mais formal, com um sistema mais hierárquico pode ser considerado desestimulante, visto que nesse panorama, o professor é percebido como principal locutor, sendo os alunos com papel de ouvintes e a metodologias assim como o ambiente físico de aprendizagem não tem como ponto fundamental buscar estimular a criatividade dos alunos.

“Um ambiente de aprendizagem precisa ser o mais livre possível, no sentido de me deixar a minha criatividade agir. Quando um professor oferece um estudo de caso ou alguma coisa que

me deixe pensar, isso é o que mais me deixa confortável. E no ambiente físico, sinto que me afeta positivamente ser o mais silencioso possível **E4.8**”

“Agora é nítido a diferença de um professor que utilizou a metodologia mais ativa, que você consegue participar, consegue entrar ali de cabeça no conteúdo e se sente parte e o professor que só joga o conteúdo **E1.4**”

“O que me estimula é o contato do professor com os alunos. Um contato mais direto, que não seja tão hierárquico, o professor fala e os alunos não podem falar [...] que o professor ele sempre toma a palavra e a opinião dos alunos, a vivência dos alunos da área não era relativamente importante, isso machuca muito e desestimula muito, você não ser ouvido, não conseguir compartilhar suas experiências que pode até auxiliar outro colega no entendimento a respeito de uma explicação e é realmente difícil de lê dar **E1.6**”

“Aula prática, principalmente para mim é em uma graduação em bacharelado eu gosto muito de ouvir a experiência do mercado de trabalho dos professores, não só do que eles conhecem na teoria gosto de escutar a vivência deles e quando eles trazem isso para a prática e trazem trabalhos que a gente possa explorar a nossa criatividade, não limite, que deixe a gente livre mesmo pra aprender **E4.6**”

“Em sala de aula essa questão da motivação vem atrelada a curiosidade, então, quando o professor deixa a aula mais dinâmica, não sendo algo só de perguntas, mas cria alguma coisa que a gente possa colocar em prática e deixe a aprendizagem de uma forma mais leve. Que não seja só teoria, aquilo de só ler um slide **E7.6**”

A aprendizagem informal pode ser utilizada de forma estratégica como um complemento da aprendizagem formal, tendo em vista que é predominantemente prática e tem o próprio indivíduo como principal condutor desse processo (ANTONELLO; FLACH, 2010).

4.3 Contribuição do ambiente de aprendizagem nas competências socioemocionais da dimensão psicológica

O medo e estresse, tal como o sentimento de falta de segurança em sala de aula, seja de forma física ou intelectual, são algumas das barreiras que prejudicam e podem paralisar o processo de aprendizagem (SILVA, 2016). A dimensão psicológica do ambiente de aprendizagem contribui de forma que os alunos enquanto indivíduos adquirem e organizam os conhecimentos (HANNAFN; LAND, 1997), além disso, o psicológico do aluno quanto abalado, tende entrar em um estado de limitação, como no caso mencionado em **E4.7**, também acontece dos conhecimentos serem barrados e as experiências negativas podem ser relacionadas (de forma involuntária) a disciplina, ao tema estudado, ao professor, ou ao próprio ambiente de aprendizagem e a outras experiências proporcionadas pelo mesmo.

Como nos casos mencionados a seguir.

“Teve uma disciplina a qual sofri **preconceito pela minha etnia e foi escrachado**, não foi algo camuflado, não foi apenas uma vez que isso aconteceu. E isso me abalou psicologicamente ao ponto que eu não conseguia assistir aula desse professor, eu não conseguia me concentrar, eu **me sentia nervosa o tempo todo**. Inclusive, **desenvolvi crise de pânico e ansiedade também em decorrência desses preconceitos sofridos em sala**. Porque não me sentia segura dentro da sala de aula. Eu estava ali para aprender, mas acabou se tornando um ambiente muito tenso para mim. Eu tenho trauma dessa disciplina até hoje **E1.7**”

“Já, principalmente na graduação por que tem professores que não fazem aquilo por amor, ou ao menos tem o mínimo de respeito pelos alunos. Estão ali não sei se só pelo dinheiro ou realmente para “descarregar” alguma emoção mal resolvida que eles possuem. Já aconteceu de um professor descontar raiva em aluno ou por motivos supérfluos não dar uma aula, só realmente chegar ali e humilhar as pessoas. Psicologicamente me deixa mais “amarrada”, eu não consigo mais olhar aquele professor com os mesmos olhos. Eu fico com receio mesmo, as vezes tem outras oportunidades **da gente se encontrar e eu acabo ficando mais acuada porque eu penso na experiência negativa que tive naquele primeiro momento**. Então me afeta nesse sentido de me limitar **E4.7**”

“Sim. Psicologicamente eu me sentia insegura, me sentia presa e também incompetente... sentir que um professor tá ali repreendendo sobre algo que você disse, **faz você se sentir incapacitado**. Isso afetava diretamente sobre o que eu queria aprender e sobre a matéria. Existe professores diferentes, tem aqueles que alertam que você falhou naquilo e fala como você pode melhorar, e outros que te repreende totalmente. Então quando eles repreendem, a gente tende a ficar no nosso “mundinho” e as vezes nem querer falar sobre aquele assunto, que no momento pode não ter nada a ver com o professor, mas a gente assimilou que tal matéria se tornou ruim por causa do professor. A gente não vai procurar mais aquele assunto, porque se sentiu aflito. **A forma como o professor fala com você, influência a forma como a gente vai olhar aquela matéria E11.7**”

Quando questionados sobre a segurança em sala de aula, os entrevistados que relataram já ter sentido essa falta de segurança (principalmente mental), possuem suas experiências atreladas principalmente a professores.

O sujeito **E1.7** disse ter sofrido preconceito por sua etnia, dentro de sala de aula direcionado pelo professor da disciplina, em decorrência disso seu psicológico ficou abalado de forma que ela passou a se sentir nervosa o tempo todo, desenvolveu crise de pânico e ansiedade em decorrência do ocorrido no próprio ambiente de aprendizagem. Mostrando que o que acontece no ambiente de aprendizagem tem grande influência no psicológico do indivíduo, podendo alterar a forma que o aluno enxerga a si mesmo, o professor, a disciplina ou o próprio ambiente.

As reações podem variar, podendo chegar a ser desenvolvido um tipo de transtorno psicológico ou manchando um ambiente que deveria propiciar crescimento, ao invés disso, se torna uma barreira do avanço da aprendizagem na vida de uma pessoa.

O sujeito **E4.7** explica sobre os resquícios das experiências que marcaram negativamente seu relacionamento com um professor que utilizava os alunos para “descarregar” alguma emoção mal resolvida, a falta de segurança gerada fez com que ela se sentisse acuada a se abrir para nossas experiências, tendo uma imagem marcada daquele primeiro momento. Enquanto o sujeito **E11.7** expõe o que essas experiências negativas resultaram na forma que ela se enxergava e a forma que enxergava a própria matéria. Relacionando os sentimentos que sentiu quando estava assistindo a aula, com o que sentia pela disciplina que estava sendo ministrada no momento das experiências negativas.

O ambiente de aprendizagem deve proporcionar um cenário de segurança para os alunos, de forma que exista liberdade para se expressar de forma construtiva. Atuar de formar a engajar projetos e planos que possibilitem o crescimento intelectual. Os alunos também devem ter em mente que o processo de aprendizagem acontece de forma única e diferente para cada um, de forma que não se sinta incapacitados de aprender, que a segurança, conforto e motivação são essenciais no processo de aprendizagem (SANTOS, 2016).

As experiências adquiridas no ambiente de aprendizagem, mostraram-se fundamentais para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos entrevistados. Tendo em vista diferentes realidades e contextos entre a vivência de cada um e sobre as competências reconhecidas, todos atribuem o processo de aquisição de várias competências a cenários

vivenciados tanto a ambiente de aprendizagem formal, quanto informal. Dentre o mencionado, está a ênfase dada por diferentes pessoas ao desenvolvimento em seus relacionamentos pessoais e interpessoais.

“Ambiente de aprendizagem na graduação por exemplo, me ajudou a desenvolver competências socioemocionais, **sabe lidar com outras pessoas, com emoções**, um ambiente totalmente diferente **E4.3**”

“...Em questão socioemocional, influenciou no meu convívio pode ser com a minha família, no trabalho, e nesse fim de graduação também. **Até em questão do trabalho, ajudou a me tornar uma profissional mais qualificada E4.4**”

“**Influenciou muito em questão de controle**, eu sou uma pessoa sensível e acho que aprendi a controlar isso. Tipo, **ver uma crítica, internalizar aquilo e segurar firme [...] e também aprender a lidar com pessoas E5.3**”

“Me ajudou a **controlar a ansiedade que desenvolvi durante a pandemia**. Você sempre em contato com clientes e aprendendo a lidar com decisões mal tomadas que você não pode mudar **E10.4**”

“**Acredito que me proporcionou certa maturidade** que ainda não tinha antes da universidade, no dia-a-dia compartilhando as experiências com meus colegas e participando de projetos **E7.7**”

“No lado acadêmico eu desenvolvi mais meu raciocínio [...] eu consigo trazer isso para o meu cotidiano e juntar uma coisa à outra e ter **um raciocínio um pouco mais lógico no meu lado emocional**. No lado familiar acredito que influenciou na questão de **desenvolver a empatia, habilidade de compreender as emoções de outras pessoas**, observando elas. Já no lado acadêmico e com amizades, acredito que **desenvolvi a minha forma de me expressar E11.3**”

O ambiente de aprendizagem tem grandes contribuições no desenvolvimento de competências socioemocionais do indivíduo. Cenários recorrentes de um ambiente de aprendizagem formal ou informal acabam gerando experiências e reflexões que podem alterar o estado mental do aluno (JUNIOR, 2018) e acabar por desenvolver aprendizado e aquisição de competências. Como relatado por pelo sujeito **E4.3**, o confronto em sala de aula com diferentes variáveis resultou em uma melhor capacidade de lidar com outras pessoas e até com suas próprias emoções. Isso acontece devido as diferentes dimensões do ambiente de aprendizagem que estão sempre variando e se correlacionando dentro de sala de aula (SILVA, 2016).

Esses resultados se estendem tanto ao rendimento acadêmico, como a outras áreas da vida como no ambiente familiar, em questões do trabalho do sujeito, trazendo mais qualificação profissional, como podemos notar pelo o que foi mencionado pelo sujeito **E4.4**.

Muitos desses resultados e competências desenvolvidas se atrelam a questões psicológicas do indivíduo, em contextos que surgem no dia-a-dia e que impeli a pessoa a confrontar questões internas e externas, como questões de controle das emoções e a forma de reagir a um acontecimento e lidar melhor com outras pessoas, sujeito **E5.3**.

O ambiente de aprendizagem pode ter diferentes configurações e ser flexível a realidade de cada pessoa. Em seu relato o sujeito **E10.4** cita a importância do ambiente de aprendizagem para lidar com transtornos psicológicos surgido durante o período da pandemia do COVID-19, e sobre seu papel fundamental para lidar com suas questões de controle, sendo essas características influentes em outras áreas da sua vida, como no seu contato com clientes e no processo de tomada de decisão e aceitação daquilo que não pode mudar.

A evolução e mudanças no indivíduo devido o ambiente de aprendizagem também é tida como algo que foi essencial no processo de “maturidade” do sujeito **E7.7**. Além disso, o sujeito **E11.3** fala sobre seu desenvolvimento em competência socioemocional, utilizando a razão para lidar com questões emocionais e gerindo melhor suas próprias emoções e também de forma mais empática a lidar com a emoções de outras pessoas. Organizando melhor questões intrínsecas, de forma que influencia até em uma melhor capacidade de se expressar.

No **Quadro 5** a seguir, podemos observar o significado criado a partir da análise da influencia do ambiente de aprendizagem nas competências socioemocionais.

Quadro 5: Análise de dados, influencia do ambiente de aprendizagem nas competências socioemocionais.

Categoria	Significado
Influência do ambiente de aprendizagem nas competências socioemocionais.	Enfatiza a relevância do ambiente de aprendizagem no desenvolvimento de competências socioemocionais, de forma a interferir internamente e externamente ao indivíduo, trazendo benefícios, como: empatia, melhor rendimento acadêmico e no trabalho, maior qualidade nas relações pessoais e interpessoais, além de uma boa comunicação e forma de se expressar.

Fonte: Elaboração própria (2024).

O ambiente de aprendizagem é um sistema de troca e envolvimento entre diferentes dimensões (JUNIOR, 2018; SANTOS, 2016; SANTIAGO, 2021). Sendo assim, o ambiente e todas as suas variáveis, determinam o grau de qualidade do aprendizado, assim como acarreta em influencias positivas ou negativas em sentido cognitivo ou comportamental de um indivíduo. O aluno também possui poder de determinar se a aprendizagem direcionada, será também recebida de uma forma assertiva, assim como possui influencia de modificar o ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi de entender como as experiencias vividas pelos discentes no ambiente de aprendizagem contribuem para as competências socioemocionais na dimensão psicológica. Logo, seu desenvolvimento teve por característica uma abordagem qualitativa descritiva, elaborado por meio de entrevistas realizadas com 11 alunos discentes da graduação, tendo como foco os aspectos psicológicos abordados pelos entrevistados.

Os principais resultados envolvem o ambiente de aprendizagem como sendo um grande influenciador no desenvolvimento de competências socioemocionais e com papel fundamental na qualidade da relação pessoal e interpessoal dos alunos. Além disso, sua importância e influencia se estende em âmbitos como: psicológico e comportamento do estudante, ambiente familiar, trabalho, rendimento acadêmico.

Levando em conta a sua relevância, é importante mencionar que as vivencias negativas que acontecem dentro do ambiente de aprendizagem também podem acarretar em consequências negativas, como: desmotivação, desanimo, desenvolvimento de transtornos psicológicos, insegurança, medo e limitação. Sua influência, tanto positiva, quando negativa podem se estender em âmbito interno e externo ao indivíduo, assim como em outros contextos fora ou dentro do ambiente de aprendizagem.

Sendo assim, podemos considerar que o objetivo desse trabalho foi alcançado. Uma vez que podemos compreender como o ambiente de aprendizagem seja ele formal ou informal, contribui para as competências socioemocionais em um contexto psicológico, assim como a consequência disso e influencia no rendimento e qualidade da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AIRES, Isadora Santiago. O uso do Twitter como ferramenta de aprendizagem incidental no multiletreamento em inglês em para alunos do curso de Sistemas e Mídias Digitais. 2018.
- DE CASTRO, Elaine; DE OLIVEIRA, Ulisses Tadeu Vaz. A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual. **Entretextos**, v. 22, n. 3, p. 25-45, 2022.
- CINTRA, Clarisse Lourenço; GUERRA, Valeschka Martins. Educação Positiva: A aplicação da Psicologia Positiva a instituições educacionais. **Psicologia escolar e educacional**, v. 21, p. 505-514, 2017.
- FLACH, Leonardo; ANTONELLO, Claudia Simone. A teoria sobre aprendizagem informal e suas implicações nas organizações. **Gestao. Org**, v. 8, n. 2, p. 193-208, 2010.
- GONDIM, Sônia Maria Guedes; MORAIS, Franciane Andrade de; BRANTES, Carolina dos Anjos Almeida. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 14, n. 4, p. 394-406, 2014.
- HANNAFIN, M.J.; LAND, S.M.The Foundations And Assumptions Oftechnology-Enhanced Student-Centered Learning Environments.Instructionalscience, V.25, N.3, P. 167-202, 1997.
- HANNAFIN, M.J.; LAND, S.M.The Foundations And Assumptions Oftechnology-Enhanced Student-Centered Learning Environments.Instructionalscience, V.25, N.3, p. 172, 1997.
- JUNIOR, Sérgio. WHAT IS HAPPENING IN THIS CLASS? (WIHC): Tradução, adaptação e validação de um instrumento de avaliação de ambientes de aprendizagem. Tese (Mestrado em Administração) - UFRGS. Porto Alegre, 2018.
- MACÊDO, José Wilker de Lucena; SILVA, Anielson Barbosa da. Construção e validação de uma escala de competências socioemocionais no Brasil. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 2, p. 965-973, 2020.
- MACÊDO, José Wilker de Lucena; SILVA, Anielson Barbosa da. Construção e validação de uma escala de competências socioemocionais no Brasil. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 2, p. 966, 2020.
- MARIN, Angela Helena et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 13, n. 2, p. 92-103, 2017.
- RADOVAN, M.; MAKOVEC, D. Adult Learners' Learning Environment Perceptions And Satisfaction In Formal Education. Case Study Or Four East-European Countries. *International Education Studies*, V. 8, N. 2, 2015.
- RADOVAN, M.; MAKOVEC, D. Adult Learners' Learning Environment Perceptions And Satisfaction In Formal Education. Case Study Or Four East-European Countries. *International Education Studies*, V. 8, N. 2, 2015, p101.

RIBEIRO, Jaime; DE SOUZA, Francislê Neri; LOBÃO, Catarina. Saturação da análise na investigação qualitativa: quando parar de recolher dados?. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 6, n. 10, p. iii-vii, 2018.

RIBEIRO, Job Antonio Garcia; CAVASSAN, Osmar. As quatro dimensões da relação homem-meio ambiente. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 8, n. 2, p. 11-30, 2013.

RUSSO, Rosária de Fátima Segger Macri; DA SILVA, Luciano Ferreira. Aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa. **Gestão e Projetos: GeP**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2019.

RUSSO, Rosária de Fátima Segger Macri; DA SILVA, Luciano Ferreira. Aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa. **Gestão e Projetos: GeP**, v. 10, n. 1, p. 1, 2019.

SANTIAGO, C. F. B. Desenvolvimento De Uma Escala Multidimensional Para Análise De Ambientes De Aprendizagem. 2021. 158f. Dissertação (Mestrado Em Administração) - Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SANTIAGO, C. F. B. Desenvolvimento De Uma Escala Multidimensional Para Análise De Ambientes De Aprendizagem. 2021. 158f. Dissertação (Mestrado Em Administração) - Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa, 2021; p. 27.

Silva, Márcio Magalhães da. "A formação de competências socioemocionais como estratégia para captura da subjetividade da classe trabalhadora." (2018).

Silva, Márcio Magalhães da. "A formação de competências socioemocionais como estratégia para captura da subjetividade da classe trabalhadora." (2018, p.59).

Silva, Márcio Magalhães da. "A formação de competências socioemocionais como estratégia para captura da subjetividade da classe trabalhadora." (2018, p.59-60).

SILVA, Mary Dayane Souza; DA SILVA, Anielson Barbosa; DE ARAÚJO LIMA COELHO, Ana Lúcia. Implications of the learning environment in a professional Master's degree in business administration in Brazil. **Learning Environments Research**, v. 22, p. 173-192, 2019.

SILVA, M. D. S. Implicações do ambiente de aprendizagem na formação de mestres profissionais. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016a.

SILVA, M. D. S. Implicações do ambiente de aprendizagem na formação de mestres profissionais. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016^a, p.33.

TAQUETTE, Stella R.; BORGES, Luciana. **Pesquisa qualitativa para todos**. Editora Vozes, 2021.